

Jul e Nobre deixam Brasília em silêncio

Enquanto as autoridades brasileiras da área econômica descansam ou viajam, após a assinatura do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões, a chefe-adjunta da Divisão do Atlântico do Fundo Monetário Nacional, Ana Maria Jul retornou a Washington depois de cinco dias de permanência em Brasília. Também foi para Nova Iorque o chefe da Divisão de Fiscalização de Entradas de Capitais Estrangeiros do Banco Central, Gilberto Nobre, que vai fazer o acerto final dos contratos firmados ontem nos Estados Unidos.

Antes do embarque, Ana Maria Jul declarou que está com ordem expressa de não dar declarações. Mas, na sua pesada maleta (confessa sorrindo) leva os últimos dados da economia brasileira, a correção monetária fixada para este mês (9,8%) e as providências adotadas para corrigir a inflação e reduzir os custos das estatais que a Seplan vem adotando.

Ontem, Ana Maria voltou a passar o dia no Departamento Econômico do Banco Central, onde existem as informações contábeis e financeiras que o FMI precisa, mas esteve também na Secretaria de Articulação com Estados e Municípios.

A economista Ana Maria saiu de Brasília às 18:30 horas e ontem mesmo seguiu do Rio de Janeiro para Washington. Já no Aeroporto, declarou que não sabe se a missão que vem ao Brasil dia 6 de fevereiro fixará as metas para o segundo e terceiro trimestres, ou apenas para o segundo. A seu ver, as diretrizes fixadas pelo Fundo para o primeiro trimestre foram cumpridas pelo Brasil, em termos de planejamento.

A ida de Gilberto Nobre para Nova Iorque tem razão de ser, segundo os técnicos do Banco Central: a parcela de US\$ 3 bilhões do empréstimo-jumbo deverá ser liberada nos próximos 10 dias e o restante será pago em quatro parcelas.